

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

Em virtude de termos vindo a constatar que o Governo não responde a grande parte das perguntas endereçadas no prazo regimental de trinta dias e só parece fazê-lo quando as remetemos novamente, o Bloco de Esquerda procede ao reenvio da pergunta número 337/XII/4ª, sobre a inutilização de plasma fresco congelado, cujo prazo de resposta se encontra ultrapassado.

O Bloco de Esquerda questionou o Governo sobre a inutilização de mais de 70 mil unidades de plasma fresco congelado (Pergunta 2299/XII/3ª). A resposta agora obtida é uma não resposta, que se estende ao longo de quatro parágrafos que nada esclarecem quanto ao que foi perguntado e que é, de facto, o que interessa saber: quantas unidades de plasma fresco congelado foram inutilizadas, quais as razões para este desperdício e qual o valor do mesmo, quanto custa ao país a importação de plasma que podia ser evitada.

O Bloco de Esquerda considera fundamental que estas perguntas não fiquem sem resposta e não contemporiza com esta estratégia de responder nada dizendo.

No espaço de um ano, o Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST) inutilizou 70 mil unidades de plasma fresco congelado, só na zona centro do país. Esta destruição significa um avultado prejuízo financeiro e também um desperdício incompreensível deste componente sanguíneo. Por muito anacrónico que pareça, enquanto se desperdiçam milhares de unidades em Portugal, continua a importar-se plasma do estrangeiro para fazer face às necessidades nacionais.

Esta situação necessita ser esclarecida e os motivos que lhe subjazem têm que ser identificados e superados. Recorde-se que, em 2012, em declarações à comunicação social Hélder Trindade, presidente do IPST afirmava que "para que todas as colheitas sejam aproveitadas", há ainda procedimentos e requisitos a cumprir, como "a aquisição de viaturas equipadas, ou equipamentos para as já existentes, que permitam o transporte de plasma congelado entre regiões, com todas as garantias de qualidade e segurança.". Passaram dois anos, e o

desperdício continua! Urge resolver finalmente esta situação!

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. O Governo tem conhecimento da situação exposta?
2. Quantas unidades de plasma fresco congelado foram inutilizadas?
3. Quais as razões para este desperdício? Qual o seu valor?
4. Quanto custa ao país a importação de plasma que podia ser evitada?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 22 de Janeiro de 2015

Deputado(a)s

JOÃO SEMEDO(BE)

HELENA PINTO(BE)